



Requerimento de informações nº de 2017

(Deputado Félix Mendonça Júnior)

Requerimento de informações ao ministro de Estado da Fazenda solicitando informações acerca da atuação no mercado financeiro do grupo J&F relativo às operações no mercado de dólar a vista e futuro, negócios com ações de emissão de empresas do grupo realizados a vista e no mercado de derivativos.

Com fundamento no art. 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro seja encaminhado ao Exmo senhor Ministro de Estado da Fazenda o requerimento de informações acerca da atuação no mercado financeiro do grupo J&F relativo às operações no mercado de dólar a vista e futuro, negócios com ações de emissão de empresas do grupo realizados a vista e no mercado de derivativos. Destaco que o não atendimento do requerimento de informação no prazo de 30 dias, bem como a prestação de informações falsas importa em crime de responsabilidade.

Recentemente, foi veiculado nos meios de comunicação a informação de que o grupo J&F e seus controladores operam no mercado financeiro, mais precisamente, na compra de dólares e na venda de ações de empresa do próprio grupo, valendo-se do conhecimento do fato de que seriam divulgadas em breve o áudio de conversa telefônica entre um de seus sócios e o presidente da



República, bem como o conteúdo das delações premiadas de seus sócios e executivos.

Segundo veiculado, o grupo comprou cerca de 1 bilhão de dólares no dia 17 de maio, um pouco antes da divulgação do áudio entre um de seus sócios e o presidente da República, bem como ao vídeo da delação premiada de seus sócios e executivos. Tal medida garantiu ao grupo vultoso lucro, tendo em vista a desvalorização do real frente à moeda estrangeira.

Além da transação com moeda estrangeira realizado pelo grupo, controladores do grupo promoveram entre 20 e 28 de abril de 2017 a venda de ações da JBS equivalentes a cerca de 250 milhões de reais. Como a JBS movimenta diariamente cerca de 110 milhões de reais na bolsa, a quantidade de transações realizadas somente por seus controladores representa cerca de 30% das realizadas pela empresa no período. Apesar da venda maciça de ações, a participação desses acionistas pouco se alterou. Tal movimento financeira deu-se quando já estava em curso as tratativas sobre o acordo de delação premiada dos sócios e executivos da empresa.

Tudo isso faz indagar se a empresa, ou melhor, se seus sócios e executivos não se valeram de informação privilegiada para obter lucro indevido, em detrimento dos demais operadores financeiros.

Diante do exposto, formulo as questões abaixo:

- 1) É possível aferir qual o montante em dólares negociados nos mercados a vista e futuro pelas empresas do grupo J&F no período entre 17 de abril e 17 de maio? Quanto foi o lucro auferido pelo grupo J&F em cada uma destas operações?



- 2) Qual é a posição consolidada de acionistas controladores, diretores e conselheiros do grupo nos meses de julho de 2016 a maio de 2017 (com discriminação)?
- 3) Qual o prazo para conclusão dos processos administrativos 19957.004476/2017-03, 19957.004543/2017-81, 19957.004545/2017-71, 19957.004547/2017-60 e 19957.004548/2017-12 autuados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)? Quais os achados encontrados até o momento em cada uma destas investigações?
- 4) Na hipótese de se confirmar o uso indevido de informações privilegiadas, quais são as possíveis sanções a serem impostas aos responsáveis?
- 5) Houve representação ao Ministério Público Federal sobre a possível ocorrência do crime de Uso Indevido de Informação Privilegiada, previsto no art. 27-D da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976?

Respeitosamente,

Sala das Sessões, de maio de 2017.

Félix Mendonça Júnior
Deputado federal